


Escola e família: Uma parceria necessária no processo de ensino-aprendizagem

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.015-006>

Vanessa Oliveira

Pedagoga com especialização “lato sensu” em Psicopedagogia Institucional.
E-mail: vanessaoliveirabt4@icloud.com

Marinalva Soares da Silva

Pedagoga com especialização “lato sensu” em Psicopedagogia Institucional.

Kilma Soares Hatzis

RESUMO

Esse livro aborda a necessidade da parceria entre escola e família para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Enfatizando o valor de cada uma e sua importância na formação de um sujeito social saudável e atuante no meio em que vive. Não pretende-se acusar nem defender as instituições pelos atuais problemas enfrentados pela escola brasileira, apenas apontar as características de cada uma e os caminhos que podem seguir, a fim de garantir uma educação de qualidade. Destacando as vantagens pessoais, profissionais e sociais que ocorrem na vida de uma pessoa e na sociedade quando ambas se unem e buscam o mesmo objetivo. A pesquisa aborda a importância dos limites estabelecidos pela família, os atuais problemas enfrentados pela escola e pelos professores e a necessidade da parceria entre a família e a escola para que filho/aluno obtenha sucesso dentro e fora da escola. Tem como objetivo analisar como a família e a escola podem se unir formando parcerias e a relevância dessa união para melhorar a qualidade da educação dentro e fora de casa. Esperamos que seja relevante para muitas pessoas, por trata-se de um tema atual e preocupante. A partir dela, esperamos que todos aqueles envolvidos no processo educativo possam identificar suas dificuldades e buscar juntas, família e escola, os caminhos para resolvê-las.

Palavras-chave: Educação, Ensino-aprendizagem, Família, Desempenho escolar.



1 INTRODUÇÃO

Para relatar e refletir a importância da participação da família no processo ensino-aprendizagem, o presente estudo parte de uma análise da estrutura familiar, da sua evolução e dos seus arranjos, buscando definir o papel desta na sociedade. Abordando o papel da família na educação escolar através de uma parceria bem sucedida entre família e escola.

Sabe-se que a família é a base para qualquer ser, não nos referimos aqui somente à família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. A família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. É nela que o homem concede suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração alargador de competências próprias (Branco, 2013). A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser. Entretanto, a família passou por diversos estágios em sua maneira de se expressar como instituição, que tem por missão a socialização da pessoa e sua contribuição na construção da sociedade (Silva, 2022).

Atualmente, vive-se numa época em que a desintegração dos valores são os maiores obstáculos para o ser humano. Valores como ética e cidadania estão sendo banidos e deixados muitas vezes de fora da formação dos indivíduos. Sendo assim, instituições sociais como a família e a escola não podem deixar que isso continue a acontecer sem fazer nada para mudar a situação (Neto, 2017). É preciso construir uma parceria dessas duas instituições com objetivos em comum e com pessoal responsável, para se tentar resgatar esses valores tão importantes na formação do caráter dos educandos. E isso só pode ser feito através da confiança mútua entre ambas.

O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao educando/filho uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Pois, sem a união entre a família e a escola, será quase impossível construir uma educação de qualidade (tão desejada por todos) (Lima et al., 2023).

Socialmente, acreditamos na importância desse trabalho porque apresenta o filho/aluno como um ser social e que precisa do suporte familiar e escolar para se reconhecer e atuar como tal. A pesquisa mostra que a educação precisa ser levada a sério e assumida efetivamente por ambas as instituições, do contrário, os problemas tenderão a aumentar (Virgínio, 2020). E a sociedade não é tão conivente com aquele que não se adequar a ela. Desse modo, o aluno precisa ser preparado para a vida real, pra a vida em sociedade, sabendo de antemão que tem direito, mas também deveres a cumprir nesse ambiente que o cerca e no qual ele está inserido (Freire, 2014).

Esse trabalho tem como objetivos verificar a importância dos limites e regras na construção da personalidade da criança; analisar a importância da família na vida escolar dos filhos a fim de ajudá-los a alcançar o sucesso dentro e fora da escola; discutir os problemas enfrentados atualmente pela

escola no que diz respeito a sua convivência com os alunos e suas famílias; compreender as vantagens que a parceria família-escola traz para a vida de uma pessoa.

A pesquisa apontará a importância da formação, regras e limites colocados pela família como garantia para que seu filho torne-se um adulto socialmente saudável. Relatará a importância da aprendizagem para o desenvolvimento do sujeito e para a construção de um mundo melhor e mais justo. Enfatizará a união entre a família e a escola como fator indispensável na vida de uma pessoa, destacando as atitudes que os pais devem ter perante a escola e a educação dos seus filhos, bem como, o que podem fazer para ajudá-los nas diversas situações apresentadas pela escola e pela vida. Apontando dicas e sugestões de como ambas as instituições podem se relacionar e atuar juntas na construção de um cidadão justo, responsável, atuante, crítico e solidário.

Para a elaboração deste livro, realizou-se uma pesquisa nos diversos suportes informacionais existentes, com autores como, Içami Tiba, Augusto Cury, Paulo Freire, Gabriel Chalita, entre outros.

2 CAPÍTULO 1

2.1 CONCEITOS DE FAMÍLIA

A família pode ser considerada a unidade social mais antiga do ser humano, a qual, historicamente, mesmo antes do homem se organizar em comunidades sedentárias, constituía-se em um grupo de pessoas relacionadas a partir de um ancestral comum ou através do matrimônio (Engels, 2019).

Como resultado, a família é uma unidade social importante que impacta e é impactada por outros indivíduos e organizações. É uma coleção de indivíduos ou muitos grupos domésticos unidos por casamento, adoção ou ancestralidade comprovada ou especificada de um ancestral comum (Jesus, 2018). O termo é usado como sinônimo de clã neste significado. Sempre há algum grau de conexão dentro de uma família. O sobrenome de uma família é frequentemente herdado de seus ancestrais heterossexuais. A família é mantida unida por uma variedade de laços que podem sustentar seus membros por gerações e ao longo de suas vidas em uma base moral, material e recíproca (Alesina; Giuliano, 2014).

A família é composta de duas estruturas relacionadas do ponto de vista legal: grupos e laços. Relacionamentos de sangue, legais e emocionais são as três categorias de laços que podem existir juntos ou separados. Os laços familiares servem como base para a formação de vários grupos familiares, que incluem o grupo conjugal, o grupo parental (pais e filhos) e o grupo secundário (outros parentes e relações) (Abraham, 2017).

A Constituição Federal de 1988 dispensou um tratamento especial ao Direito da Família, reservando um capítulo destacado apenas para este ramo do Direito (Capítulo VII do Título VIII), que sofreu profunda transformação. Em contraposto ao modelo autoritário e patriarcal definido pelo

Código Civil de 1916, o modelo de família depreendido do texto constitucional é fundado em preceitos como a igualdade, solidariedade e do respeito à dignidade da pessoa humana, fundamentados e ao mesmo tempo objetivos do Estado brasileiro. As normas constitucionais que dispõem sobre a família só foram regulamentadas pela legislação infraconstitucional com a promulgação da Lei nº 10.406, de 10/01/2002, o atual Código Civil.

Dentre as relevantes novidades trazidas pelo Código Civil de 2002 está à expressa igualdade dos cônjuges no seio familiar, extinguindo-se o poder patriarcal, bem como a atualização da adoção, sem qualquer distinção entre filhos de sangue e os adotados; a regulamentação da união estável entre o homem e a mulher, bem como o reconhecimento de direitos decorrentes das relações concubinas.

Dessa forma, verifica-se que o novo diploma civil, em consonância com preceitos irradiados pela Constituição Federal de 1988, abrange em seu texto várias modalidades de família, formadas por relações consanguíneas, por atos jurídicos solenes ou pelo afeto.

Nas transformações da família e de seu Direito, o transcurso apanha uma 'comunidade de sangue' e celebra, ao final deste século, a possibilidade de uma 'comunidade de afeto'. Novos modos de definir o próprio Direito de Família (Fachin, 1999, p. 305). Tudo isso faz parte de uma família. Qualquer pessoa, qualquer família, instituição ou empresa, antes de se lançar em um relacionamento, jogo, tarefa ou aventura, precisa ter autoconhecimento das suas qualidades, defeito e potencialidade.

2.2 A FORMAÇÃO DA ESTRUTURA FAMILIAR

O processo de globalização da economia capitalista trouxe uma série de mudanças nos níveis sociopolítico e econômico. Esses desenvolvimentos afetaram a dinâmica da estrutura familiar como ela existe agora e permitiram modificações em sua estrutura organizacional costumeira. Regulamentações nacionais enfatizando o valor da família na educação foram promulgadas na década de 1990, o que desencadeou debate e reflexão sobre como as famílias se envolvem com instituições educacionais (Pereira; Castilho Júnior, 2022).

A estrutura familiar é influenciada por uma variedade de elementos, incluindo aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, ambientais e religiosos que determinam várias composições. O termo "escravo doméstico" (*famulus*) em latim é a raiz da palavra "família" (Nader, 2017). As primeiras unidades familiares foram identificadas por parentesco e relações de sangue. Tribos compostas por membros sobreviventes surgiram à medida que cresceram e se tornaram substanciais em número (Engels, 2001).

Nos anais da história humana, as escolas são uma instituição relativamente nova. Os descendentes da nobreza não iam à escola no passado. Para expor as crianças às artes e ciências da época, eles empregavam tutores experientes (Meyer, 1977). Os aspirantes religiosos tinham acesso à educação formal e eram competentes para ensinar, e a religião desempenhava um papel significativo

na educação. À medida que a burguesia crescia, os filhos de comerciantes afluentes começaram a esperar uma educação como um direito (McClellan, 1999).

As crescentes necessidades de uma sociedade cada vez mais industrializada e digitalizada levaram à adoção da escolaridade como uma prática padrão (Collins; Halverson, 2018). As escolas hoje em dia lamentam a ausência de assistência dos pais na observação do crescimento e do desempenho acadêmico de seus filhos, a incapacidade dos pais de impor limites e a falha em transmitir princípios morais e éticos necessários para interagir com a sociedade (Santos et al., 2022).

Neste mundo paralelo se torna primordial o reconhecimento que, entre estes dois mundos, estão às crianças, ávidas por aprenderem a descobrirem o mundo a sua volta. Içami Tiba, psiquiatra e psicodramatista, escreveu sobre as mudanças ocorridas no contexto familiar, independente da era em que se está. Para ele:

"Uma das comunidades que conseguiu sobreviver a tudo, desde o início há mais de 10.000 anos, até os dias de hoje é a familiar. Ela se adapta a todos os tipos de mudanças: de número, de poder, de política, de sociedade, de riqueza, de cultura, de gênero, de religião, de língua, de raça, de cor etc." (Tiba, 2009, p. 144).

Portanto, a família esteve, está e sempre estará presente claramente com as funções biológica, de garantir a proteção e os cuidados com as gerações, e social, de transmissão de padrões e normas de cultura bem como tantas outras funções.

Estamos no século XXI: educar não é mais seguir os padrões dos nossos pais, mas quebrar velhos modelos, atualizando-os com novos paradigmas. Pais e educadores precisam absorver o novo ritmo da geração atual, que mergulhada em tantos estímulos novos, muitas vezes, funde-se à identidade dos grupos, permitindo que essa se sobreponha à estrutura familiar (Mochon et al., 2022).

O problema é que a grande maioria das escolas brasileiras, sejam elas públicas ou particulares, não estão preparadas para receber a família como parceira. E nós educadores, somos o elo entre a família e a escola. Portanto, precisamos repensar nossas ações e agir com certa urgência em relação família/escola/educando, para tentarmos quebrar os paradigmas existentes nos diversos e obscuros comportamentos na fase infantil, e que sempre estará nos surpreendendo e dando instrumentos e campo para a pesquisa sobre o comportamento e desenvolvimento do ser humano.

2.3 FAMÍLIA ATUAL E CIDADANIA FAMILIAR: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO

A liberdade das mulheres resultou em uma mudança na forma como as famílias operavam. Embora o sistema tradicional ainda divida papéis, com a mãe servindo como rainha do lar e o pai como provedor, a mãe também é responsável pela educação dos filhos. No entanto, os pais agora estão cientes, embora lentamente, de seu status igual em um relacionamento mais horizontal do que vertical (Costa; Souza, 2019).

Mas para chegar até aqui, houve uma evolução das cavernas aos condomínios residenciais. A família atual tem que funcionar como uma equipe, o espírito de equipe começou muito antes da família parental, isto é, do núcleo com pai e mãe. Antes de existir a agricultura a família matrilinear era mais uma equipe que a parental, visto que a paternidade não era praticada. Os homens que mantinham a sobrevivência pela caça tanto defendiam a sua grande família e o seu território quanto atacavam outras (Pinsky, 2015).

As mulheres eram protegidas pelos homens e cuidavam das crianças. Isso já era uma divisão de tarefas e provavelmente cada integrante faziam o que melhor sabiam fazer. Deveria existir um líder com certeza a mãe, pois era em torno dela que o grupo se formava e se unia. A mulher na família matrilinear deveria ser a mais experiente, ter uma visão de futuro (escassez de alimentos, chegada do inverno etc.), saber como se comunicar bem com todos, resolver conflitos entre as pessoas, demarcar os deveres e direitos de cada um, estimular a união do grupo, unir os interesses individuais em prol do coletivo, merecendo todo o respeito e confiança de cada um de seus integrantes (Chanter, 2009). Depois essa liderança passou para o pai e veio até os de hoje.

Uma família é um tipo particular de comunidade, com a casa servindo como seu centro. Cada membro do grupo tem responsabilidades e direitos. As crianças são seus dependentes no caminho para a liberdade, e os pais servem como provedores e instrutores. Dado que os pais começam do nada e trabalham para criar cidadãos globais, esta é uma missão que beira o divino. Os pais ensinam a língua aos filhos, cuidam deles e moldam sua cultura e moral (Costa; Souza, 2019). Para esta construção, os pais têm um prazo que é curto para eles, mas longo para seus filhos. A cidadania familiar é a prática de não fazer em casa o que não se deve fazer na sociedade e de fazer fora de casa o que se deve fazer. Comparada ao crescimento espontâneo, a educação orquestrada enfatiza mais a cidadania familiar (Soares, 2010).

Uma criança deve aprender que a brincadeira somente acaba quando ela guardar os brinquedos e deixa o local tão arrumado quanto estava para outras pessoas poderem usá-los. "No crescimento natural, a criança que não é educada desenvolve menos competência profissional e futuramente vai pagar caro este *carpe diem* atual." (Tiba, 2009, p. 114).

Sendo assim, a família, hoje precisa atuar como mediadora ser flexível, mas consistente. Ela é matriz da formação da personalidade do indivíduo. Portanto, os pais precisam saber impor as regras, ser firmes no que determinam exigir respeito, mas mostrar que tem bom senso. Afinal elas existem para ajudar a orientar o comportamento dos filhos e é por meios das regras que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez influenciarão as relações futuras.

À luz do fato de que novas concepções de educação exigem reformas do sistema social para que as mudanças necessárias se materializem, a educação para a cidadania é uma prática política que

oferece justificativas para nossas demandas e lutas contínuas por modelos educacionais alternativos na esperança de um futuro melhor (Santos, 2018).

A família deve decidir como os limites serão impostos ao realizar seus deveres. À medida que as crianças crescem, os pais encontram uma variedade de cenários comportamentais. Dada a importância da família na educação familiar, é imperativo que eles tenham recebido orientação nesta área de autodeterminação de seus pais ou responsáveis. "Pais e mães devem sempre pedir aos filhos que contem o que fizeram e casa, o que aprenderam na escola, o que viram em seus passeios... E que saibam também ouvir, além de participar da vida deles, mesmo que estejam ausentes fisicamente". (Tiba, 2008, p. 37)

Segundo Tiba, educar exige dedicação dos pais para com os filhos. Sentar, promover o diálogo, falando de igual para igual, sempre no tom moderado. Mostrar interesse nos acontecimentos do dia a dia do filho, mesmo que não esteja presente. Assim, ele vai sentir a presença constante no decorrer dos erros, acertos e conquistas.

A criança sofrerá durante o desenvolvimento se a família não estiver comprometida em criá-la. Utilizar esses estágios é essencial para educar e moldar seus valores. Para usar a tecnologia para promover melhor cooperação e contato entre pais e filhos no compartilhamento de músicas, filmes, fotos e lembretes, as crianças precisam de conversas honestas e conselhos claros (Winnicott, 2023).

Sem considerar o aspecto tecnológico da cultura moderna, educação e formação são impensáveis. No entanto, a instrução não pode ser dada por meio de uma tela de computador. Para ajudar seus filhos a navegar pelo mundo, os pais devem estabelecer limitações. Eles devem exercer responsabilidade e ficar de olho no ambiente em que seus filhos estão crescendo (Neumann; Missel, 2019).

Desenvolvimento de caráter, preparação das crianças para os obstáculos da vida e manutenção de padrões morais e éticos são todos deveres da família. A família tem o dever de se preparar para a vida, moldar uma pessoa e desenvolver uma pessoa. De acordo com Soares (2010), é a célula-mãe da sociedade, onde disputas apropriadas não devastam uma atmosfera saudável.

A família é uma instituição onde as máscaras têm que dar lugar a um rosto aberto e visível. O diálogo é necessário.

A família autoritária perpetua a sociedade autoritária. Faz permanecer na mente de seus membros os ideais de obediência e submissão, de cópia sem questionamento acerca dos padrões estabelecidos. O indivíduo que somente aprende a obedecer não estará preparado para a sociedade complexa deste novo milênio (Chalita, 2001, p. 21).

Segundo Chalita (2001), é importante destacar a necessidade de refletirmos sobre o processo de educação familiar. Assim, podemos afirmar a função da família. Auxiliando o raciocínio tenso uma parcela significativa no desenvolvimento positivo e negativo, é possível que esta família assuma



perspectiva das práticas de formas de compartimento, de saberes, de experiências e de visões de mundo face ao universo escolar.

Considerando a família como princípio fundamental como construção de cidadãos críticos capazes de questionar, dialogar e enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade em que está inserido. "A sociedade está passando por um período muito difícil quanto aos valores cidadãos. Ela é composta por famílias que também estão passando por difíceis períodos." (Tiba, 2007, p.269).

Para Tiba, a família está perdendo seu compromisso e participação, onde envolve a responsabilidade da família na formação de cada um como membro da sociedade, já que cada pessoa se posiciona de uma forma diferente diante dos direitos e responsabilidades em relação ao meio social. Se no exercício da cidadania a família atravessa período difícil, o importante é agir pra superar as dificuldades e dar os primeiros passos.

Quando vivemos a cidadania familiar, colocamos no mundo seres humanos com potencial transformador da dura realidade que vivemos, tanto social quanto ecológica. Quando os criamos egoístas, individualistas, sem ética e valores, estamos alimentando essa doença social que vemos não só no Brasil, mas no mundo todo." (Tiba, 2007, p. 221).

Segundo Tiba, a construção da cidadania familiar se faz com a presente em todas as sociedades, é um dos ambientes de socialização do indivíduo, atua como mediadora no sistema social é responsável na transmissão de valores.

Quando no ambiente familiar, a criança não aprende administrar e resolver seus conflitos, controlar as emoções, a lidar com a diversidade. A família está provocando problemas e alternando a saúde comportamentos de insegurança, dificuldades de estabelecer com outras crianças, além de problemas de risco social na escola e na vida adulta. "Um filho que ganha tudo dos pais, sem mérito algum acha que está bem de finanças, quando ele ainda é um potencial econômico. O dinheiro está no bolso dele, mas não é dele. Está em dependência financeira." (Tiba, 2009, p. 108).

Para Içami Tiba, é de grande relevância a família orientar os aprender a lidar com dinheiro, pois infelizmente alguns pais "deseducam" os filhos dando tudo o que eles querem, assim, economicamente o filho só está aumentando o prejuízo da família, não está se preparando para a construção de uma base de educação a qual a família está responsável para formar seus princípios. "Declare a seus filhos que eles não estão no rodapé da sua vida, mas nas páginas centrais da sua história." (Cury, 2003, p. 24-25).

De acordo com Cury (2003), tem que existir valores no âmbito familiar para que a criança cresça sendo estimulada no cotidiano familiar como um ser importante e transformador da dura realidade que vivenciam, a valorização familiar é a base central da formação da cidadania familiar na compreensão no mundo com a evolução e modificação portanto, a família deve ao educando os valores permanentes. "Os pais que vivem em função de dar presentes para seus filhos são lembrados por um

momento. Os pais que se preocupam em dar a sua história aos filhos, se tornam inesquecíveis." (Cury, 2003, p. 21).

Segundo Cury, os filhos precisam ter estrutura familiar sólida, a qual ficará na história familiar durante a sua existência, o vínculo familiar permanecerá para sempre na vida, assim a criança crescerá com valores e princípios, já que a família é considerada a primeira escola, capaz de formar cidadãos éticos para a vida e respeitar as diferenças no decorrer da sua vida. "A família é uma instituição em que as máscaras devem dar lugar a face transparente, sem disfarces. O diálogo é necessário, se em outros tempos bastava um olhar para se corrigir o comportamento hoje se vive na era de "por que" (Chalita, 2001, p. 21).

De acordo com Chalita (2001), as famílias atuais exercem grande influência contemporânea constituindo a base da interação, não pode ser mais vista como um sistema privado de relações, tem que adaptar-se as novas formas de mudanças das sociedades. Com isso, dentro do ambiente familiar a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar suas emoções. Essas habilidades sociais vivenciadas no âmbito familiar, diz respeito às transformações da família na sociedade, incluindo o conhecimento dos valores que são adotados.

2.4 A FAMÍLIA E A ESCOLA

Estamos cientes de que a família é o principal agente no processo básico de desenvolvimento, trabalhando para construir com sucesso a pessoa, promovendo valores como responsabilidade, respeito, autoestima e afeição. Para produzir um cidadão mais moral que possa viver em uma sociedade mais justa, é imperativo alcançar resultados mais satisfatórios (Zatti, 2007).

Incentivar a escola e a família a desempenhar um papel social mais forte ajudará a aumentar os benefícios positivos de ambos em projetos colaborativos e rotinas diárias em casa e na escola. vistos como pertinentes, pois destacam questões que minam o verdadeiro propósito de uma sociedade mais perfeita, gentil e justa para o desenvolvimento completo do indivíduo (Gomes, 2023). "Por melhor que seja uma escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente" (Chalita, 2001, p. 17).

Segundo a concepção de Chalita, significa que a família é a base, ao sentir-se motivado o indivíduo tem vontade de fazer alguma coisa e se torna capaz de manter o esforço necessário durante o tempo para atingir o objetivo proposto, portanto é necessário que a escola reflita sobre o papel fundamental que a família exerce na estrutura cognitiva, isso é indispensável pra que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento.

Neste sentido, segundo Freire¹ (1997):

¹ Entrevista realizada no dia 19 de março de 1997, concedida à TV Educativa do Rio de Janeiro, presente nos Arquivos Paulo Freire, em São Paulo.



A escola cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e deveres. O que a caracteriza é a formação para cidadania de quem usa o seu espaço. A escola cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com o seu discurso formador, libertador. É toda escola que, brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia.

Por isso é de extrema importância a existência familiar na vida do educando, traçando as mesmas metas de forma simultânea é que a família e a escola formam uma equipe, tornando impossível caminhar no individualismo, a escola não pode de forma alguma substituir e caminhar sem a família (Rodrigues; Locatelli, 2021).

É importante perceber que os pais podem ter um impacto significativo na vida escolar de seus filhos ao se envolverem em atividades extracurriculares, encorajando conversas sobre a escola e os eventos do dia, fazendo viagens regulares para a instituição educacional e encorajando seus filhos e adolescentes a serem curiosos, explorar seu potencial e expressar livremente suas opiniões. A fase de desenvolvimento escolar da criança, em particular, enfatiza a importância da família ao destacar a influência de seus fatores, permitindo ou dificultando a adaptação a esse contexto. Isso se soma à análise da família como um contexto de desenvolvimento sendo considerado um fenômeno complexo (Santos et al., 2022).

A escola precisa da família seja qual for seu arranjo. Como a família é a célula e a escola o órgão vital, a comunicação entre estas instituições deve ser dinâmica, cotidiana, efetiva. Uma relação de troca, de aprendizagem mútua e de colaboração.

2.5 FAMÍLIA: UM IMPORTANTE AGENTE SOCIALIZADOR

A partir do nascimento, a criança é inserida num contexto familiar, tornando-se a família responsável pelos cuidados físicos, desenvolvimento psicológico, emocional, moral e cultural da criança socialmente. “A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida”. (Chalita, 2001, p. 26).

Para Chalita, na família a criança estabelece ligações emocionais duradouras, cruciais para o desenvolvimento, para uma socialização adequada, a criança estabelece ligações emocionais próximas duradouras. O ambiente familiar é primário relacionando-se diretamente com seus membros, a criança cresce atua e expõe seus sentimentos.

Na vida familiar dá-se o primeiro contato do cidadão com o mundo. O exemplo materno e o paterno, a alimentação, os sons recebidos do mundo externo, os mitos que começam a se formar, os medos, as ambições, o aprendizado da linguagem. Esse processo continua por toda a vida. Mesmo que as relações familiares mudem, que os filhos decidam morar sozinhos, não há como negar que por toda a vida se carrega a estrutura básica obtida na formação da infância, que se dá fundamentalmente na família”. (Chalita, 2001, p. 123).



Segundo Chalita, essas marcas podem ser trabalhadas, evoluídas, mas acompanharão o indivíduo por toda a vida. O pertencer a um determinado núcleo familiar propicia às noções de poder, autoridades. Além de permitir aprender habilidades diversas tais como falar, organizar pensamentos, distinguir o certo do errado, adaptar-se às diferentes circunstâncias.

Experiências relacionadas a relacionamentos que servem como base para futuras interações na sala de aula. O amor familiar pode ser visto como a energia necessária para tornar o aprendizado mais fácil para a criança; os laços emocionais servem como base para a motivação do aprendizado.

A família é o primeiro e mais significativo agente de socialização da criança. É aqui que os padrões de socialização são formados e seu modelo de aprendizagem é criado, o que tem um impacto em sua vida escolar (Oliveira; Lopes, 2019). O trabalho atribuído pela escola depende da participação ativa da família. Nesse sentido, a família é o habitat natural e o melhor meio de trazer humanidade e individualidade à sociedade.

2.6 A FAMÍLIA E A ESCOLA DOS SONHOS

A família dos sonhos não é perfeita. Não tem pais infalíveis, nem filhos que não causam frustrações. É aquela em que pais e filhos têm coragem de dizer um para o outro: "Eu te amo", "Eu exagerei", "Desculpem-me", "Vocês são importantes para mim".

Na família dos sonhos não há heróis nem gigantes, mas amigos. Amigos que sonham, amam e choram juntos. Nela, os pais dão risadas quando perdem a paciência e os filhos deboçam da própria teimosia. A família dos sonhos é uma festa. Um lugar simples, mas onde há gente feliz. A escola dos sonhos é a que educa os jovens para extraírem força da fragilidade, segurança da terra do medo, esperança da desolação, sorriso das lágrimas e sabedoria dos fracassos.

Gadotti durante o curso realizado: A Escola dos meus sonhos, salientou a necessidade de refletir sobre a prática pedagógica para buscar melhorá-la, para reencontrar a boniteza de ser professor na sociedade atual e de como pode ser possível transformar o que é conteúdo obrigatório em algo prazeroso, que tenha sentido para ambos. Pontuou questões fundamentais que constituem o legado deixado por Paulo Freire (Hack, 2018, p. 97).

A escola dos sonhos une a seriedade de um executivo à alegria de um palhaço, a força da lógica à singeleza do amor. Na escola dos sonhos, cada criança é uma jóia única no teatro da existência, mais importante que todo o dinheiro do mundo. Nela, os professores e os alunos escrevem uma belíssima história, são jardineiros que fazem da sala de aula uma canteiro de pensadores.

"A educação não precisa de reforma, mas de uma revolução. A educação do futuro precisa formar pensadores, empreendedores, sonhadores, líderes não apenas do mundo em que estamos, mas do mundo que somos" (Cury, 2003, p. 153). Tudo isso, segundo Cury, porque precisamos formar pens que façam a diferença no mundo, que proponham mudanças, que resgatem seu sentido existencial e o sentido das coisas.

3 CAPÍTULO 2

3.1 CONCEITOS DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem no seu todo encarada como ação educativa, tem como finalidade ajudar a desenvolver nos indivíduos as capacidades que os tornem capazes de estabelecer uma relação pessoal com o meio em que vivem (físico e humano), servindo-se para este efeito, das suas estruturas sensório-motoras, cognitivas, afetivas e linguísticas (Cardona et al., 2021).

A aprendizagem está inextricavelmente relacionada à história do homem e sua evolução para uma criatura social capaz de adaptação situacional. Sempre houve uma abordagem mais ou menos complexa e estruturada para o ensino e a aprendizagem. Embora existam teorias que explicam a aprendizagem há muito tempo, o estudo da aprendizagem está intimamente relacionado ao crescimento da psicologia como disciplina. No entanto, não houve uma abordagem padrão e consistente para a execução deste estudo.

Várias escolas de psicologia mantiveram ideias diversas e, como resultado, o estudo da aprendizagem se concentrou em diferentes áreas. As teorias listadas abaixo são as que receberam a maior tração:

- De acordo com os behavioristas: a aprendizagem é o processo pelo qual um sujeito aprende a se expressar por meio de relações amplamente mecânicas entre um estímulo e uma resposta; em contraste, os cognitivistas veem a aprendizagem como um processo dinâmico que envolve a codificação, processamento e recodificação de informações.
- Os mecanismos cognitivos: e os fatores ambientais que permitem essas atividades são os principais assuntos de pesquisa em aprendizagem. A pessoa é vista como uma entidade que se envolve em interações com seu entorno, e é nessas interações que ela adquire conhecimento;

Humanistas: a base para a aprendizagem é fundamentalmente a natureza distinta e individual do aprendiz, extraída de suas próprias experiências. Embora o aprendiz desempenhe um papel ativo neste processo, a aprendizagem é frequentemente vista como algo espontâneo (Prado Netto; Costa, 2017).

Diferentes maneiras e concepções resultaram desses pontos de vista díspares sobre educação. Mas, longe de ser uma desvantagem, essas distinções devem ser vistas como um benefício, pois fornecem um quadro mais completo sem confinar a explicação da variedade desse processo a uma única hipótese. Hoje em dia, o aprendizado é visto como um processo dinâmico e ativo no qual as pessoas absorvem conhecimento em vez de apenas recebê-lo passivamente. Todos têm a capacidade de "aprender a aprender", o que significa que podem resolver problemas ou encontrar soluções de suas próprias maneiras únicas, aproveitando experiências anteriores semelhantes às suas ou projetando uma "ideia" ou "solução" que têm em mente para o futuro (Bueno; Mazzafera; Santos, 2024).



Para Campos (1986, p.30) "a aprendizagem pode ser definida como uma modificação sistemática do comportamento, por feito da prática ou da experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento". Já Gagné (1980, p.6) diz que: "a aprendizagem é inferida quando ocorre uma mudança ou modificação no comportamento, mudança esta que permanece por um período relativamente longo a vida do indivíduo".

"A aprendizagem pode ser definida com uma mudança no comportamento que resulta tanto da prática quanto das experiências anteriores" (KAPLAN, 1990, p. 91). Ainda conceituando aprendizagem, Davidoff diz que:

"Aprender é uma atividade que ocorre dentro de um organismo que não pode ser diretamente observada; de forma que não inteiramente compreendida os sujeitos da aprendizagem são modificados: eles adquirem novas associações, informações, insights, aptidões, hábitos e semelhanças". (Davidoff, 1983, p. 158).

A aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações. O processo de aprendizagem é desencadeado a partir da motivação. Esse processo se dá no interior do sujeito, estando, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas. Nas situações escolares, o interesse é indispensável pra que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento.

Essas observações se aplicam a qualquer educando, mas revestem-se de particular importância quando se trata de alunos com necessidades educativas especiais, como é o caso de pessoas surdas.

É responsabilidade dos educadores criar ambientes de aprendizagem interativos que incentivem os alunos a se envolverem com o material, uns com os outros e com os instrutores. Enquanto a aprendizagem ocorre na proximidade da pessoa, o calibre de suas interações é onde o conhecimento é construído (Ferreira; Muniz, 2020).

Para atingir as metas estabelecidas, os esforços educacionais da escola com essas crianças devem incluir o seguinte: conteúdo curricular especializado que apoie e aprimore o trabalho que será criado na sala de aula usando currículos padrão. É importante fornecer às crianças surdas oportunidades de se envolverem com o "mundo dos ouvintes", despertando seus interesses, desejos e motivação para assimilar informações e comportamentos (Mendes; Vilaronga, 2023).

3.2 ASPECTOS RELEVANTES ACERCA DA APRENDIZAGEM

Aprender é o processo de pegar e assimilar novos padrões e maneiras de ver, pensar e se comportar que são mais ou menos conscientes. Como resultado, os educadores não podem confinar seu conhecimento; em vez disso, eles devem estar conscientes de suas ações e fornecer justificativas.

Além de ser uma arte empírica, a missão educacional tem suas raízes em pesquisas científicas precisas e profundas considerações filosóficas (André, 2018).

Os pesquisadores voltaram sua atenção para o processo de aprendizagem, particularmente aqueles nas áreas de psicologia e educação. Esse processo está em andamento há muito tempo porque, embora alguns fatores sejam conhecidos, muitos outros ainda não estão claros, apenas observáveis ou totalmente desconhecidos (Máximo; Marinho, 2021; Medeiros, 2021; Silva; Lima; Pontes, 2023; Leal; Nogueira, 2024).

Em geral, os psicólogos, educadores e pesquisadores têm procurado resposta para os seguintes questionamentos:

- *Como se dá o processo de aprendizagem?*
- *O que ocorre dentro do sujeito?*
- *Em termos comportamentais, o que acontece?*

Dentre esses, muitos outros questionamentos estão presentes e têm sido pesquisados. Como o acesso aos processos de aprendizagem não é direto, a grande maioria dos teóricos dão ênfase ao que ocorre com o sujeito após o episódio de aprendizagem, ou seja, a observação do desempenho.

Dessa forma, a aprendizagem torna-se parcialmente compreendida. Sabe-se que a aprendizagem é um processo que por sua vez iniciado com o nascimento só finda com a morte. Em outras palavras, em todos os momentos, seja ele qual for, o indivíduo está sempre em processo de aprendizagem, sendo que à medida que aprende seu comportamento, seu desempenho, sua ótica e seus enfoques sofrem variações (Leal; Nogueira, 2024).

A aprendizagem também pode ocorrer em várias outras situações, haja vista que o homem interage em diversos ambientes, onde esse processo pode ocorrer em um contexto formal e/ou informal. Certamente é no contexto informal que acontece a maioria delas e que constituem um rico e fundamental repertório de experiências. Esse tipo de aprendizagem leva, e muito, o sujeito à mudança e à evolução (Mochon et al., 2022).

Dessa forma, muito se aprende sem que haja uma deliberação planejada, é o que se conhece como aprendizagem circunstancial, significando um grande número de aprendizagens na vida humana.

Quando a referência situa-se ao nível da sala de aula, enfocam-se as aprendizagens formais onde os eventos devem ser organizados, planejados e encadeados de tal forma que seja possível ao aprendiz vislumbrar coerência e significado no que se deve ser aprendido. Nesta instituição, ficam presentes, de um lado o professor, investindo em sua competência, motivação e humanismo, e do outro o aluno, disposto a aprender, motivado e carente de saber (Masini; Moreira, 2023).

Professor e aluno, juntos, são elementos unidos na busca de um objetivo comum: a evolução, a aprendizagem e o crescimento das pessoas, onde a superação dos estágios menos eficientes leva a uma efetiva e com maior poder de funcionamento.

O processo de aprendizagem e a aprendizagem em si tem um sentido mais amplo do que simplesmente aquisição e transmissão de conhecimento. É a partir da aprendizagem que o aprendiz amplia seu volume de conhecimento. A aprendizagem é mais, pois significa a própria mudança que vai se operando no sujeito através das experiências.

3.3 ESCOLAS, PAIS E ALUNOS: SEU PAPEL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os espaços de ensino podem ser vistos como os responsáveis pela educação escolar: locais destinados ao trabalho pedagógico formal, ao entendimento de regras, à formação de valores, ao exercício da cidadania, à experimentação de sentimentos, etc. Por sua vez, a família é tida como a base da formação do indivíduo, o ambiente em que ocorrem os primeiros contatos e relacionamentos da criança, modelo, referencial e (não menos importante) responsável pela formação de valores, entre outros elementos.

A capacidade de aprender a aprender, a busca de uma visão ampla do mundo, o saber pensar são desafios reais para a escola do século XXI. A escola do presente deve formar seres humanos com capacidade de entender e intervir no mundo em que vivem. Não meros espectadores, sujeitos sem ânimo e sem conhecimento crítico para enfrentar a revolução de valores, de técnicas e de meios que se deflagrou (Chalita, 2001, p. 59).

Daí resulta que família e escola passam a ser vistas como espaços a fins e não como mundos diferentes, pois, apesar de distintas, buscam atingir objetivos complementares. Enquanto a escola se dedica em ensinar bem os conteúdos de áreas de saber considerados como fundamentais para a instrução das novas gerações, às famílias cabe dar acolhimento a seus filhos num ambiente estável, provedor e amoroso, influenciando lhes beneficentemente na elaboração de seu conhecimento.

A escola tanto pode reproduzir os padrões vigentes como também criar espaços para novas alternativas, favorecendo uma revisão da sociedade e do mundo. Percebemos isso a partir da realidade que nos cerca, onde temos a chance de criar uma nova sociedade, mais justa e digna, ou simplesmente dar prosseguimento à na qual vivemos (Mantoan; Lanuti, 2022).

E, quanto à família, esta vem a ser o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros. É a família que propicia o suporte afetivo e material necessários ao desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, são em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Sendo assim, a escola se caracteriza como um importante espaço educativo e socializador, complementando o trabalho desenvolvido pelas famílias. Da mesma forma, mais recentemente, tem se procurado atribuir às famílias a responsabilidade por igualmente complementar o trabalho realizado pela escola, o que inclui efetivo comprometimento com a aprendizagem.



"Um bom professor educa seus alunos para uma profissão, um professor fascinante os educa para a vida. Professores fascinantes são profissionais revolucionários. Ninguém sabe avaliar o seu poder, nem eles mesmos. Eles mudam paradigmas, transformam o destino de um povo e um sistema social sem armas, tão somente por prepararem seus alunos para a vida através do espetáculo das suas ideias". (Cury, 2003, p. 79).

A questão da aprendizagem supera a questão do ensino. O processo de aprendizagem, que é do professor e do aluno, tem de ser permanente. Ele faz com que a educação não se reduza a meros conteúdos decididos, de forma autoritária, por pessoas distanciadas das peculiaridades regionais e culturais. O enorme desafio do aprender a aprender é o desafio de formar seres aptos a governar a si mesmos, a desenvolver a liderança participativa, a aprender a dizer sim e a dizer não (Silva, Souza, 2022).

De que serve uma multidão de seres repetidores de ideias alheias sem capacidade de pensar por si mesmos? O grave problema da formação inadequada é a ausência de objetivos definidos, sem a perspectiva de finalidade. Por isso, a escola e os professores estão desafiados a repensar seu currículo e sua prática pedagógica de forma mais heterogênea e fragmentada, capaz de colocar em evidência os problemas de respeito à diversidade cultural e tolerância às diferenças religiosas, políticas e ideológicas, entre outras, presentes na sociedade.

3.4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A importância da participação da família no processo de aprendizagem é inegável e a necessidade de se esclarecer e instrumentalizar os pais quanto as suas possibilidades em ajudar seus filhos com dificuldades de aprendizagem é evidenciada ao manifestarem suas dúvidas, inseguranças e falta de conhecimento em como fazê-lo. Isso gera nos pais sentimentos de angústia e ansiedade por se sentirem impossibilitados de lidar de maneira acertada com a situação (Branco et al., 2021).

Acredita-se que um programa de intervenção familiar seja de fundamental importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. O relacionamento familiar, a disponibilidade e interesse dos pais na orientação educacional de seus filhos, são aspectos indispensáveis de ajuda à criança (Oliveira, et al., 2024).

Através das experiências e relações interpessoais, a família pode promover o desenvolvimento intelectual, emocional e social da criança. Ela pode criar situações no dia a dia que estimularão esses aspectos, desde que esteja desperta para isso. Além disso, a participação da criança nas atividades rotineiras do lar e a formação de hábitos também são importantes na aquisição dos requisitos básicos para a aprendizagem, pois estimulam a organização interna e a habilidade para o 'fazer', de maneira geral (Kunz; Queiroz; Ruela, 2022).

A família tem um papel central no desenvolvimento da criança, pois é dentro dela que se realizam as aprendizagens básicas necessárias para o desenvolvimento na sociedade, como a



linguagem, sistema de valores, controle da impulsividade. As características da criança também são determinadas pelos grupos sociais que frequenta e pelas características próprias, como temperamento.

As crianças possuem uma tendência natural, instintiva que as direciona ao desenvolvimento de suas potencialidades. Os pais devem ter conhecimento desse processo para que não dificultem ou impeçam o crescimento espontâneo da criança. Pela falta de compreensão da natureza e necessidades básicas do ser humano, os pais muitas vezes, prejudicam a busca do próprio desenvolvimento, pela criança. O modo como os pais lidam com seus filhos pode ajudá-los no desenvolvimento das suas potencialidades e no relacionamento com o mundo, possibilitando-lhes o enriquecimento pessoal através das experiências que o meio lhes proporciona (Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2020).

O processo educativo (desenvolvimento gradativo da capacidade física, intelectual e moral do ser humano) familiar deve ser adequado para possibilitar à criança o sucesso na aprendizagem, proporcionando-lhe a motivação, o interesse e a concentração necessária para a apreensão do conhecimento.

A adequação desse processo compreende o atendimento às necessidades da criança quanto à presença dos pais compartilhando suas experiências e sentimentos, orientação firme quanto aos comportamentos adequados, possibilidade de escolhas, certa autonomia nas suas ações, organização da sua rotina, oportunidade constante de aprendizagem, respeito e valorização como pessoa.

A criança necessita de equilíbrio entre condutas disciplinares e diálogo, compreensão e carinho. Num processo educativo os pais experienciam a necessidade de um trabalho de autoanálise, de reestruturação de seus comportamentos, crenças, sentimentos e desejos. Os pais precisam conquistar, em relação a si mesmos, primeiramente, o que querem que os filhos sejam: justos, disciplinados, honestos e responsáveis (Polonia; Dessen, 2005). Esse processo ocorre nas vivências do dia a dia, na medida em que pais e filhos comunicam-se de maneira transparente e sincera, falando de suas percepções, suas dúvidas, objetivos, emoções, aprendendo uns com os outros.

Quando a escola, o pai e a mãe usam a mesma linguagem e têm valores semelhantes, os dois principais contextos da criança, a família e a escola, demonstram uma segurança e coerência extremamente favorável ao seu desenvolvimento (Tiba, 2007, p. 190).

O relacionamento família e escola é fundamental no processo educativo. A criança estará muito mais receptiva às instruções disciplinares, se os membros da família se respeitarem entre si, procurando conversar e colaborar um com o outro. É importante a participação dos pais na vida dos filhos, numa convivência como companheiros, compartilhando emoções, o que contribui muito para a disciplina (Bandeira, 2021).

Todos esses aspectos citados e muitos outros, são fundamentais para que o desenvolvimento da criança se efetive. Portanto, a família necessita da ajuda dos profissionais na aquisição desses



conhecimentos básicos e essenciais para que possa cumprir seu papel de facilitadora do processo de aprendizagem de seus filhos, através de comportamentos mais adaptativos.

3.5 A ESCOLA E SEU PAPEL SOCIAL

"A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família" (Tiba, 2008, p.29).

A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Então cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a sua visão de sociedade. Cabe-lhe também a incumbência de definir as mudanças que julga necessário fazer nessa sociedade, através das mãos do cidadão que ire formar (Pires; Amaro, 2020).

Após estabelecer sua posição, a escola buscará desenvolver cidadãos conscientes que possam apreciar e questionar a realidade, lutar contra a injustiça e tratar os outros com respeito. Os representantes da escola devem se comprometer a criar um plano para atingir esse objetivo quando assumirem o dever de promover o crescimento e a mudança social. Fortalecer essa proposição é o desenvolvimento de uma iniciativa político-pedagógica (Souza, 2023).

Para garantir que as crianças tenham acesso e permaneçam na escola, precisamos nos organizar. Esperar que as respostas cheguem dos sistemas educacionais verticalmente não é suficiente. É imperativo desenvolver propostas que realmente levem ao estabelecimento de uma escola democrática com qualidade social, certificando-se de que os órgãos responsáveis pela supervisão do sistema educacional possam identificar isso como uma prioridade máxima, elaborar estruturas legais justas e convincentes e fornecer o financiamento necessário para implementar os projetos em cada escola (Lück, 2017).

A escola tem no contexto democrático um dos grandes desafios, educar e construir uma cultura que implique no respeito e a inclusão de todos(as) no espaço público (Mantoan; Lanuti, 2022). No contexto democrático, a escola, a comunidade e o poder público são acionados pela sociedade organizada a mudarem seus parâmetros e suas práticas. De práticas tradicionais estigmatizadoras a escola é convocada a aprender a agir para promoção da inclusão como um princípio universal.

4 CAPÍTULO 3

4.1 EDUCAÇÃO FAMILIAR E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Sabendo-se da necessidade de socialização, pois ao viver em sociedade não dispõe de ações puramente instintivas, como animais, o homem acaba por ter que se submeter ao processo comum de aprendizagem, contínua e inesgotável, ou seja, à educação. O que diferencia o homem, como ser cultural, das outras espécies animais é que, embora tenham em comum com eles esses fatos da vida, o



homem escolhe como vai realizá-los, dentro das alternativas dadas pelos limites da sua existência social (Ingold, 1995).

"Numa sociedade em transformação como a nossa, diminui cada vez mais a força da educação espontânea e cresce a da educação intencional, no âmbito urbano ou rural. Os pais, obrigados pela conjuntura, acabam por deixar para a escola a adaptação social do filho". (Chalita, 2001, p.62).

No entanto, várias instâncias existentes na sociedade acabam por exercer a função educacional, quando influenciam os sujeitos de alguma forma, sejam aquelas formalizadas própria e exclusivamente para a aprendizagem, como as escolas e as universidades, até aquelas em que tal papel é exercido sem estarem exatamente organizados para determinado fim, como é o caso da família, da religião, do trabalho, do lazer e até da própria mídia.

As relações antagônicas, provenientes de uma sociedade compuseram por classes amplamente diferenciadas e resultantes das transformações correntes, afetam intimamente os sistemas existentes entre elas, envolvendo exclusivamente aqueles que dependem dela.

Diante de argumentações, intensamente reformuladas a partir da análise da ligação entre as instituições, escola e família, de suas peculiaridades e relevâncias, vê-se o surgimento de questões a respeito de qual seria a relação atualmente existente entre elas, bem como o modo pelo qual esta estaria se dando, sendo que ao mesmo tempo em que se procuram respostas para as indagações, busca-se a criação de meios para estreitá-la.

O conhecimento obtido nos primeiros contatos ou socializações-primárias tem seu direcionamento em torno da cultura na qual o indivíduo está inserido. Quando um indivíduo brinca, presta atenção em algo ou alguém, quando caminha, conversa, pega um ônibus ou táxi, quando dirige qualquer veículo, quando escreve uma carta ou um e-mail, quando assiste a uma aula ou televisão, vale dizer, quando realiza qualquer ação, de alguma forma acaba se educando através das situações vividas.

Neste contexto social podem ser englobados todos os segmentos sociais, a família, as instituições educacionais e religiosas, atividades profissionais, dentre outros, em relação aos valores, ideias, normas e regras, além dos adultos. As absorções educacionais se dão através de modalidades de educação formais, como é o caso da escola, não formais, como são denominados os grupos como, por exemplo, as associações formais e as informais, tais como a família.

A compreensão da transmissão, e de conhecimentos através de tais modalidades, acontece através da observação nas quais se tem contato.



4.2 A RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA UM LAÇO IMPORTANTE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A relevância conferida à família tanto pela Constituição no seu Cap. VIII, da família, da criança, do adolescente e do ancião em seus artigos 226, 227, e 228, como pelo Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Cap. III, do direito à convivência familiar e comunitária nos estimula a empreender uma incursão de caráter teórico-conceitual sobre as leis existentes que referendam a questão familiar e a sua relação com as práticas de políticas sociais desde o ponto de vista educacional.

Examinando a situação real, vemos que os procedimentos sugeridos nos textos representam caminhos pelos quais as escolas podem planejar e executar programas de integração e envolvimento familiar. Essa observação nos leva a considerar os parâmetros da inter-relação escola-família da comunidade e tentamos confirmar se é viável operacionalizar uma orientação que possa representar a viabilidade de uma parceria mais frutífera (Ramos, 2019).

As pessoas são frequentemente iniciadas na cultura, moral e convenções sociais da sociedade por meio de suas famílias. Para que as personalidades das crianças cresçam harmoniosamente, seu ambiente doméstico tem que representar um ambiente educacional sempre progressivo. "A família é a primeira e fundamental escola de sociabilidade: enquanto comunidade de amor, ela encontra no dom de si a lei que a guia e a faz crescer". (João Paulo II, 2010, p. 66).

Para fortalecer o vínculo entre o lar e a escola, precisamos criar comunidades onde as pessoas possam atender às suas necessidades fundamentais e lutar por um padrão de vida mais alto para as gerações futuras. Para fazer isso, precisamos não apenas nos tornar conhecedores dos fundamentos da vida comunitária, mas também colocá-los em prática por meio de interações mais benéficas centradas em torno do avanço social e educacional.

4.3 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE PAIS, ALUNOS E PROFESSORES

A participação dos pais na vida escolar dos filhos representa um papel muito importante em relação ao seu bom desempenho em sala de aula. Porém, mesmo garantindo-se a especificidade dos papéis da escola e do governo na educação das crianças, e o respeito ao conhecimento especializado que detêm os professores para desenvolverem o seu trabalho, o estreitamento das relações entre escola e família pode ajudar os professores a exercerem a sua profissão com mais competência (Santos et al., 2022).

Embora a família desempenhe um papel crucial no desenvolvimento holístico da criança, ela não pode ser responsabilizada inteiramente pelo sucesso ou fracasso do aluno na sala de aula, uma vez que o envolvimento e a frequência dos pais na escola não são os únicos fatores que afetam o desempenho acadêmico do aluno. O desempenho e o sucesso ou fracasso das crianças na escola são



influenciados por uma ampla gama de outras questões sociais, políticas, econômicas e culturais, incluindo o nível de envolvimento familiar necessário (Varani; Silva, 2010).

"Eis o princípio básico da construção humana: educar para a convivência pacífica, harmônica, feliz. Educar para o respeito, para a troca de experiências, para o exemplo no trato com o outro e consigo mesmo. Educar para que todas as vicissitudes sejam enfrentadas com galhardia. Essa responsabilidade não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família, primeiro espaço de convivência em que os pais se tornam modelos, mitos, exemplos. Depois dos pais, os professores, cuja atitude pode influenciar, moldar." (Chalita, 2001, p. 118)

O engajamento inabalável da família nesse processo é essencial para o sucesso da escola e sua função como articuladora comunitária de ensino e aprendizagem. Como resultado, a instituição educacional deve elaborar estratégias para promover laços mais fortes com as famílias e a comunidade, aconselhando e demonstrando que a educação é uma responsabilidade compartilhada e não o domínio exclusivo das escolas. Na realidade da escola em questão, os pais se viam como colaboradores na educação de seus filhos. Mas a ideia de envolvimento é realmente complicada, incluindo uma ampla gama de aspectos sociais, psicológicos e culturais (Oliveira, 2024).

Desta forma, pais, educadores e toda sociedade precisam estar conscientes sobre a importância da união entre a família e a escola na formação das crianças. Ambas têm função de auxiliar o sujeito a ser autônomo, criativo, capaz de relacionar-se bem com o outro e interagir significativamente na sociedade.

4.4 PAIS E EDUCADORES DE ALTA PERFORMANCE

A educação é fundamental para a sobrevivência da civilização e da cultura. "Todo ser humano é um educador em potencial, pois já nasce um aprendiz. Se ninguém lhe ensina nada, aprende com as próprias experiências", diz Içami Tiba, alertando para o fato de que todos nós — mas principalmente as crianças — aprendemos com o ambiente em que estamos inseridos através da interação com atitudes das pessoas e com os valores reinantes. Aprender é próprio da espécie humana, e cabe aos educadores direcionarem esse fantástico potencial para que não se desperdice na construção de maus hábitos e condutas que não agregam valor.

Há muitos séculos, Sócrates — provavelmente o primeiro grande educador — nos alertou para esse fato, criando a expressão maiêutica, que, em grego, significa a arte de dar à luz. Segundo o filósofo, a função do mestre seria a de ajudar o conhecimento a nascer, o aluno a construir seu próprio saber. Para tanto, quem assume a função de educar — a mais nobre entre as tarefas humanas — assume, ao mesmo tempo, a imensa responsabilidade de influenciar mentes, almas e futuros.

"Educador não é somente aquele que se propõe a ensinar. Muitos mestres não pretenderam ensinar, simplesmente exerceram o que sabiam. Uma pessoa, quando se torna modelo para outras, influi também no jeito de vestir e de se comportar, e então ela se está educando." (Tiba, 2012, p. 108).



Segundo Tiba, se a educação do jovem não for direcionada, condicionada por saberes úteis e valores elevados, ele aprenderá de qualquer maneira, só que, neste caso, sem garantia de que estará sendo formado um cidadão digno, com sua performance orientada à produção do bem.

Pais e educadores que não derem um passo além do que habituaram a fazer com os seus filhos e alunos, estão a marcar passo. Seus educandos não se desenvolvem, pois não é errando que se aprende, mas sim corrigindo o erro. Pior que o não aprender é o aprender errado, isto é, fazer errado e achar que está certo e continuar errando. Porém, aprender onde errou e corrigir esse erro pode ter ajudado a acertar.

O envolvimento dos pais, professores e escola como parceiros perante a educação das crianças é fundamental para garantir a adaptação e a aprendizagem dos estudantes. O que distingue as funções de cada sistema são as questões acerca do que compete e do que é semelhante a cada um deles. As práticas escolares de envolvimento familiar descritas nesta revisão visam auxiliar na escolarização dos alunos, uma vez que objetivam aproximar a parceria entre os sistemas em prol da aprendizagem do aluno (Santos; Coutinho, 2020, p. 42497).

Essa estratégia, por sua vez, facilitaria o fluxo de informações sobre o aluno entre pais, professores e gestores, criando novos caminhos de apoio e, em última análise, garantindo o desenvolvimento holístico dos alunos, resultando em desempenho acadêmico excepcional, desenvolvimento humano excepcional e profissionais qualificados.

"A motivação para estudar deve ser construída pelo próprio aluno, mas os estímulos ao uso da informação recém-adquirida podem e devem ser provocados pelos professores e também pelos pais". (Tiba, 2012, p.102). Segundo Tiba, ensinar um aluno motivado não é difícil. A colossal dificuldade dos alunos ou filhos desmotivados em aprender precisa de estímulos diferenciados, pois motivação — assim como a felicidade — não se vende, não se empresta, nem se dá a ninguém: cada um tem de construir a sua. O que podemos, então, é estimulá-los a aprender.

A maior força do professor é ajudar o aluno a cruzar o matagal e encontrar o tesouro do conhecimento que vai mudar a vida dele. Pois, ao lado desse prazer em poder mudar a própria vida, é o conhecimento que vai motivá-lo a abrir outros matagais.

Informação sozinha fica como uma peça solta na mente, que, se não for transformada em conhecimento, logo é esquecida. Construir conhecimentos é prazeroso e útil — porque o aluno percebe a informação em ação. Uma ação instiga outra, e assim também funciona o conhecimento. Cada conhecimento construído instiga a construção de outros mais. Geralmente, uma pessoa que gosta de ensinar também gosta de aprender. Se quem ensina consegue transmitir o prazer de ensinar, o aluno sente o prazer de aprender. Quanto mais se conhece, mais fácil se torna aprender e construir novos conhecimentos.



4.5 VANTAGENS DA PARCERIA ENTRE PAIS E ESCOLA

O sucesso almejado pela educação somente acontecerá quando família e escola trabalharem em parceria, há muitos anos que se busca essa parceria na esperança de obter resultados positivos na educação (Soares, 2010).

"A parceria entre família e escola deve ser estabelecida desde o princípio, é fundamental que a mãe e o pai escolham uma instituição afinada com os valores familiares" (Tiba, 2008, p. 31). Quando os pais são parceiros da escola o aproveitamento dos alunos torna-se melhor, independente da condição socioeconômica ou de qualquer outra. Sendo o resultado da aprendizagem dos alunos os melhores possíveis.

Quando os pais são encorajados a participar como parceiros ativos na educação de seus filhos, a escola pode estabelecer melhor as metas sugeridas e aumentar a produtividade do trabalho escolar. Qualquer esforço educacional que se concentre na criança deve incluir a busca de uma conexão positiva entre pais e escola. Para fornecer uma educação abrangente para a criança, os pais e a escola trabalham juntos para discutir, informar, aconselhar e orientar os pais sobre uma variedade de problemas. Esta é outra função educacional que a escola desempenha com os pais (Campos, 2023).

Quando os pais frequentam a escola de acordo com as diretrizes que o grupo já estabeleceu, pode ser uma experiência realmente emocionante. Os pais podem se envolver em uma variedade de atividades com seus filhos, incluindo: almoçar juntos em eventos escolares; conversar sobre seus empregos ou carreiras; instruir seus filhos em um ofício que eles gostam, como tecer fios ou trabalhar com argila; contar histórias; e ensinar danças e canções (Vasconcelos; Santos, 2021).

Se todas as famílias fizerem parte dessa parceria família-escola, engajados numa relação onde haja respeito e reciprocidade, envolvidos pelo espírito comunitário, almejarão o sucesso educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou compreendermos que é de suma importância uma relação cordial entre família e escola, ficando claro que ambas devem caminhar juntas, pois se torna necessário este entrosamento para que os alunos tenham uma aprendizagem sequencial, na qual, os pais colaboram diretamente com as propostas da escola. E a escola se propõe interagir com a comunidade que a circunda, resultando, assim, num bom desenvolvimento e crescimento para ambas.

Independentemente de sua composição ou forma, as famílias são necessárias para garantir a sobrevivência e a segurança total das crianças e outros membros. Acima de tudo, oferece os recursos necessários para o crescimento e bem-estar de seus membros, juntamente com suporte emocional.

Tanto na escola oficial quanto na informal, é crucial. Esta é a área onde a solidariedade é fortalecida e os ideais morais e humanitários são assimilados. Além disso, os valores culturais são mantidos e os laços geracionais são formados nesta área.



Nesse sentido, a família serve tanto como o centro da atividade social quanto como o berço da cultura e da civilização. Crianças na família que têm uma boa educação terão mais probabilidade de serem adultos criativos e produtivos. As famílias tradicionalmente têm tido o maior impacto na educação das crianças e, por extensão, na formação de suas personalidades e caracteres.

Portanto, a família é a base de todo o aprendizado nas escolas. E este é o momento exato em que as escolas precisam começar a se comunicar com os pais de seus filhos, fazendo perguntas, expressando preocupações e trabalhando juntas para encontrar respostas para quaisquer problemas que possam surgir. Além disso, as crianças se beneficiam muito dessa cooperação entre a família e a escola, pois começam a se sentir protegidas e apoiadas durante toda a sua experiência de aprendizado.

Dado que a aprendizagem não pode ocorrer isoladamente dos sentimentos, reconhecemos que as situações de aprendizagem surgirão dos laços emocionais que se formam entre professores, pais e alunos, bem como de suas interações. Isso ocorre porque conjuntos harmoniosos são formados nesses ambientes, e esses conjuntos são capazes de fornecer desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual que se enraíza e se completa. Antes de tudo, a aprendizagem requer uma disposição para se desenvolver completamente.

Para fornecer aos seus filhos e alunos uma educação melhor, a família e a escola devem trabalhar juntas, aceitar a responsabilidade uma pela outra e tomar medidas conjuntas. É possível pensar que, por meio dessa cooperação, os indivíduos se tornarão mais envolvidos em suas comunidades, cidadãos responsáveis que defendem suas decisões, respeitam as diferenças dos outros e se preocupam com a criação de uma sociedade mais justa e compassiva.

Por fim, esperamos que a família e a escola sejam capazes de desenvolver suas ideias e trabalhar juntas todos os dias para fazer essa colaboração funcionar, melhorando a educação de forma genuína e, o mais importante, contínua.



REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, Haim. A family is what you make it: Legal recognition and regulation of multiple parents. *Am. UJ Gender Soc. Pol'y & L.*, v. 25, p. 405, 2017.
- ALESINA, Alberto; GIULIANO, Paola. Family ties. In: *Handbook of economic growth*. Elsevier, 2014. p. 177-215.
- ANDRÉ, Marli. *Práticas inovadoras na formação de professores*. Papirus Editora, 2018.
- BANDEIRA, Glaucio Martins da Silva. Diálogo entre Família e Escola: necessidade ou entrave?. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2021.
- BRANCO, Karina de Moraes et al. A participação da família no processo de inclusão social: uma revisão sistemática da literatura. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 2, n. 6, p. e26438-e26438, 2021.
- BRANCO, Valquiria. Relação entre família e escola: unir forças para promover resultados positivos. *Maiêutica-Ciências Biológicas*, v. 1, n. 1, 2013.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira, 3ª edição, São Paulo: Saraiva, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª séries — Brasília: MEC/SEF, 1997. V 1, 8, 9e 10.
- BUENO, Lucineide Abreu; MAZZAFERA, Bernadete Lema; SANTOS, Adriana Regina de Jesus. O brincar e a aprendizagem na educação infantil com o uso de recursos educacionais digitais. *Recursos Educacionais Digitais*, p. 11, 2024.
- CAMPOS, Morgana Rodrigues. A relação entre a família e a escola. Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP, v. 5, n. 4, p. 206-218, 2023.
- CARDONA, Maria João et al. Planear e avaliar na educação pré-escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), 2021.
- CHALI TA, Gabriel. *Educação: a solução está no afeto*. São Paulo, Editora Gente, 1ª edição, 2001.
- CHANTER, Tina. *Gênero: conceitos-chave em filosofia*. Artmed Editora, 2009.
- COLLINS, Allan; HALVERSON, Richard. *Rethinking education in the age of technology: The digital revolution and schooling in America*. Teachers College Press, 2018.
- COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. *Khóra: Revista Transdisciplinar*, v. 6, n. 7, 2019.
- CUNHA, Eugênio. *Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica*. Wak, 2023.
- CUNHA, Matheus Antonio da. O conceito de família e sua evolução histórica. Portal jurídico investidora, Florianópolis/SC, 27 set. 2010. Disponível em: www.investidora.com.br/bibliotecajuridica/artigos/historia-dodireito/170332. Acesso em: 15 de março de 2012.



- CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2003.
- ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. BOD GmbH DE, 2019.
- ENGELS, Friedrich. The origin of the family, private property and the state. Wellred Books, 2001.
- FERREIRA, Maria Imaculada Conceição Veras; DE SOUSA MUNIZ, Simara. A ludicidade como estratégia de apoio na aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 8, p. 325-336, 2020.
- FREIRE, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Editora Paz e Terra, 2014.
- GOMES, Michele Cristina Pereira. Sentindo-se em Casa: Conhecer, Fazer, Conviver e Ser as Relações Familiares na Escola. *Revista Científica FESA*, v. 3, n. 9, p. 75-90, 2023.
- HACK, Édina Francini Simão. O que podemos aprender para construirmos a boniteza de ser professor na cidade que educa. In: PADILHA, Paulo Roberto; ABREU, Janaina; ANTUNES, Ângela Biz. *A Escola dos meus sonhos*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.
- INGOLD, Tim. Humanidade e animalidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 28, n. 10, p. 39-53, 1995.
- JESUS, Luísa. Parcerias entre família, escola e comunidade no ensino de inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, no decurso da educação para o século XXI. *Sensos-e*, v. 5, n. 1, p. 55-69, 2018.
- KUNZ, Sidelmar Alves da Silva; QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; RUELA, Guilherme de Andrade. Contribuições da família no processo educativo: estudantes em situação de vulnerabilidade e em cenários pandêmicos. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 5, p. 160-171, 2022.
- LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. Dificuldades de aprendizagem:: um olhar psicopedagógico. Editora Intersaberes, 2024.
- LIMA, Diana Cândido de et al. A relação família e escola no desenvolvimento da aprendizagem de alunos do ensino fundamental. *Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation*, v. 1, n. 2, p. 19-27, 2023.
- LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. Editora Vozes Limitada, 2017.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. A escola que queremos para todos. Editora CRV, 2022.
- MASINI, Elcie F. Salzano; MOREIRA, Marcos Antonio. Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. Vektor Editora, 2023.
- MÁXIMO, Valci; MARINHO, Rosemary Alves Cardozo. Intervenção pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 8208-8218, 2021.
- MCCLELLAN, B. Edward. Moral education in America: Schools and the shaping of character from colonial times to the present. Teachers College Press, 1999.



MEDEIROS, Simone Maria de Andrade. A teoria da atividade em Vygotsky, Leontiev e Engeström: os fundamentos da aprendizagem expansiva. Revista HISTEDBR On-Line, v. 21, p. e021051-e021051, 2021.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. EdUFSCar, 2023.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. Educar em Revista, v. 36, p. e71530, 2020.

MEYER, John W. The effects of education as an institution. American journal of Sociology, v. 83, n. 1, p. 55-77, 1977.

MOCHON, Angélica Aparecida de Abreu e t al. Um estudo sobre a participação da família como elemento potencializador do processo de aprendizagem dos filhos. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 10, p. 361-378, 2022.

NADER, Marwan. Courts of non-noble jurisdiction and laws of Roman provenance in fourteenth-century Famagusta. In: Crusades. Routledge, 2017. p. 149-170.

NETO, Arlindo. Pedagogia social. Clube de Autores, 2017.

NEUMANN, Débora Martins Consteila; MISSEL, Rafaela Jarros. Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes. Pensando famílias, v. 23, n. 2, p. 75-91, 2019.

OLIVEIRA, Irany Alves de; LOPES, Eliete Borges. Relação família e escola visando o aprendizado do educando. Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades, v. 2, n. 1, p. 113-124, 2019.

OLIVEIRA, Larayne Gallo Farias et al. A família como sujeito: a centralidade do cuidado e do conhecimento na orientação familiar em saúde. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 14, p. e14989-e14989, 2024.

OLIVEIRA, Renata Pereira de Sousa. A participação da família no contexto escolar. Revista Psipro, v. 3, n. 2, p. 55-69-55-69, 2024.

PAULO II, João. Exortação Apostólica de. A missão da família cristã no mundo de hoje. São Paulo, Editora Paulinas, 23ª edição, 2010.

PEREIRA, Crisnanda Roberta da Silva; CASTILHO JÚNIOR, Christovam. Abandono afetivo: a caracterização do dano moral e a responsabilidade civil por abandono paterno filial. Revista Universitas da Fanorpi, v. 3, n. 8, p. 64-84, 2022.

PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. Editora Contexto, 2015.

PIRES, Gervasio; AMARO, Santo. A contribuição da família no contexto escolar Family contribution in school context. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 42478-42498, 2020.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. Psicologia escolar e educacional, v. 9, p. 303-312, 2005.



PRADO NETTO, Arthur; COSTA, Orlando Santana. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. *Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, v. 27, n. 2, p. 216-224, 2017.

RAMOS, Sarah Daniele de Oliveira. Gestão escolar. *Revista diálogo e interação*, v. 13, n. 1, p. 51-60, 2019.

RODRIGUES, Wallace; LOCATELLI, Arinalda Silva. *Formatos Atuais de Família no Brasil e suas Reverberações na Escola*. 2021.

SANTOS, Antonio Fernando et al. Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 3, p. 132-152, 2022.

SANTOS, Antonio Fernando et al. Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 3, p. 132-152, 2022.

SANTOS, Jucenilton Alves dos. Efetivação da cidadania e da aprendizagem através da cooperação família e escola. *Revista de Letras-Juçara*, v. 2, n. 1, p. 42-53, 2018.

SANTOS, Sandra joedna Vieira dos; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. A contribuição da família no contexto escolar Family contribution in school context. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 42478-42498, 2020.

SILVA, Fabrício Oliveira da; SOUZA, Geruza Ferreira Ribeiro de. Formação permanente de professores no cotidiano escolar: o real e o possível. *Educação & Formação*, v. 7, 2022.

SILVA, Livia Pontes. Atenção à educação na primeira infância. *Gestão & Educação*, v. 5, n. 04, p. 75 a 87-75 a 87, 2022.

SILVA, Marici Lopes da; LIMA, Irene Batista; PONTES, Edel Alexandre Silva. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. *Observatório de la economía latinoamericana*, v. 21, n. 8, p. 9038-9050, 2023.

SOARES, Jiane Martins. *Família e escola: parceiras no processo educacional da criança*. Planeta Educação, São José dos Campos, 2010.

SOUZA, Joseane Paulo. A importância do incentivo à prática da leitura em turmas do 6º ano para o desenvolvimento das habilidades oral e escrita. *Humanas em Perspectiva*, v. 9, 2023.

TIBA, Içami. *Conversas com Içami Tiba*. Volume 1, São Paulo, Editora Integrare, 2008.

TIBA, Içami. *Disciplina: limite na medida certa*. *Novos Paradigmas*. São Paulo, Editora Integrare, 85ª edição, 2006.

TIBA, Içami. *Ensinar aprendendo como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempo de globalização*. São Paulo, Editora Gente, 1998.

TIBA, Içami. *Família de Alta Performance: conceitos contemporâneos na educação*. São Paulo, Editora Integrare, 2009.

TIBA, Içami. *Pais e Educadores de Alta Performance*. São Paulo, Editora Integrare, 2012.

TIBA, Içami. *Quem Ama, Educa! Formando cidadãos éticos*. São Paulo, Editora Integrare, 2007.



VARANI, Adriana; SILVA, Daiana Cristina. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 91, n. 229, p. 511-527, 2010.

VASCONCELOS, Francisca Damiana Ramos de; SANTOS, Pedro Fernando dos. Família e Escola: Uma Aproximação Necessária no Processo de Ensino e Aprendizagem da Criança. *Revista de psicologia*, v. 15, n. 58, p. 626-634, 2021.

VIRGÍNIO, Regina Maria Araújo. A importância da integração e parceria da família na escola. *Amplamente: Educação na era digital*, v. 59082, p. 38, 2020.

WINNICOTT, Donald. *Família e desenvolvimento individual*. Ubu Editora, 2023.

ZATTI, Vicente. *Autonomia e Educação em Immanuel Kant & Paulo Freire*. Edipucrs, 2007.